

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commun, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á recacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULE

Mais uma recomposição ministerial, mais um remendo deitado na corunchosa e enlameada bancada ministerial.

Mais um favor da corôa concedido a um ministerio que tem exposto o paiz ás maiores vergonhas e o tem feito passar pelas mais degradantes humilhações e que em outra qualquer nação, onde a lei não fosse, como entre nós, uma coisa abaixo dos caprichos e ambições de qualquer vulto politico, já de ha muito tempo que teria sido expulso das cadeiras ministeriaes, d'onde proclamou a sua vontade superior á constituição.

Mas nas altas regiões sopra rijo o vento da insanía, não conseguindo, por isso, fazer-se ouvir a voz da razão e da justiça, que tão alto clama.

Os timoneiros d'essa velha caravella—o paiz—que navega a todo o panno, em risco de sossobrar d'encontro a qualquer rochedo, não querem ver o risco que ella corre e continuam fazendo d'ella um barco para os seus divertimentos, um palco onde exhibem ao publico as suas habilidades, repetindo-as successivamente, embora esse publico as receba no meio da maior pateada.

Em logar, pois, da queda de todo o ministerio, nós vemos só continuas recomposições, contra todas as indicações constitucionaes, contra a propria dignidade de todos os ministros.

Saiu do ministerio da marinha o sr. Neves Ferreira.

Mas porque saiu?

Por causa da absolvição dos accusados na questão que deu origem ao rompimento de relações entre dois paizes amigos, irmãos mesmo?

Se foi essa a razão da saída do ministro da marinha, que foi envolvido n'esse celebre processo, por instigação do sr. Hintze Ribeiro e d'accordo com este e com todo o ministerio, ou por outra, por influencia d'elle, é que ordenou a inesperada prisão dos srs. Castilho e Oliver, se, pois, foi essa a razão, diziamos nós, todo o ministerio devia pedir a sua demissão, porque foi o sr. presidente do conselho o principal culpado de tudo, como ministro dos negocios estrangeiros, que então era, e quem com as suas ordens urdiu toda essa enorme embrolhada.

Não ficou o sr. Neves Ferreira por esse facto illibado de responsabilidades, tevas, e grandes, mas d'ellas partilhou todo o ministerio, que, nos seus actos, e principalmente n'este, de tão grande impor-

tancia, é completamente solidario.

Porque saiu o sr. Neves Ferreira e porque entrou o sr. Ferreira d'Almeida?

Dizia-se que o sr. Neves Ferreira não era bem visto pela corporação da armada e que esta com desgosto assistia á sua permanencia na direcção dos negocios que lhe interessavam.

Debaixo d'este ponto de vista, quer-nos parecer que nada se lucrou com a substituição.

Além d'isso, a nomeação do sr. Ferreira d'Almeida é recebida com manifesta hostilidade por uma grande parte da imprensa, com friesa e indifferença pelos proprios jornaes governamentaes.

Parece-nos que, com mais esta recomposição, o ministerio não ficou mais forte, nem mais fraco do que estava.

O que se lucrou, pois, com ella?

Unicamente arreigar mais a convicção de que estamos em pleno regimen despotico.

Ha um facto que ainda mais estranhavel torna a entrada do sr. Ferreira d'Almeida para o ministerio.

Este deputado varias vezes se mostrou contrario á marcha do actual governo, e em uma reunião politica declarou que não o apoiaria se elle continuasse no mesmo caminho. Agora é o mesmo deputado que se presta a fazer parte d'esse ministerio e toma sobre si a responsabilidade d'actos por elle reprovados.

Estão satisfeitas as suas ambições, ainda que da realisacão d'ellas vá antes colher as escabrosidades dos espinhos e abrolhos do que os louros do triumpho.

O ministerio da marinha, no momento actual, é um dos de maior importancia, pelos graves problemas que lhe estão affectos, como: a restauração da nossa marinha de guerra, o aproveitamento das nossas colonias, livrando-as da rapacidade estrangeira, que sobre ellas paira, e todas as outras questões do ultramar, que se ligam entre si.

Terá o sr. Ferreira d'Almeida forças sufficientes para fazer alguma coisa de proveito e utilidade para o peiz e resistir aos embates dos seus collegas, ou deixar-se-ha completamente dominar por elles?

Não o sabemos.

O que podemos affirmar é que as questões coloniaes e as demais do ministerio da marinha não se resolvem certamente á força phisica—a socco.

Salvemos a patria

O que é isto?!...

—E será rei dos judeus?

—Foi para isso que Deus o enviou.

—Mas então ha de fazer guerras, tentar muitos homens, e destronar o rei Herodes ou o seu successor.

—Não, disse Miriam, porque o seu throno não é d'este mundo. Não terá nem guardas, nem soldados, nem palacios, nem thesouros; não levantará impostos, e viverá como o mais pobre dos pescadores do lago de Genézareth. Será o servidor dos humildes e dos pequenos; ha de curar os enfermos, consolar os afflictos. Ensinará a verdade e a justiça, reinará não nos corpos, mas nos corações. Padecerá para nos ensinar o que custa a padeecer. Será o rei da caridade e do amor. Porque ha de amar os homens; e áquelles que atormenta um vago desejo de amar, que não possam saciar-se na terra, verá como o seu pobre coração encontrará o contentamento e a alegria. Terá inexauriveis misericordias para todos aquelles que, apesar de culpados, tiverem conservado esse dom de amar e a virtude de se sentirem irmãos dos outros homens, e de não se preferirem a elles. E terá

que enervamento é este, que accommetteu toda uma nação?!...

Por toda a parte se repercutem os justissimos clamores, contra os desvarios de meia duzia de tresloucados, que estão á frente dos destinos d'este malfadado paiz; por toda a parte se sente um pronunciado mal estar; a todos os cantos chegam os lamentos dos oprimidos, de todos os lados se erguem queixumes contra esses desnaturados filhos (vergonha é dizel-o) do velho e honrado Portugal, que parece subiram ás cadeiras do poder muito propositadamente para espinhar de vez as gloriosas tradições d'este nobre povo; mas todos assistem a esta derrocada, de braços cruzados, como que manietados, sem se atreverem a obrar, como lhes cumpre, e o mais accentuado absolutismo campeia infrene!...

Como justificar esta criminosa impassibilidade?

Que poder occulto e mysterioso nos detém o braço?

Como é que uma collectividade, relativamente enorme, se deixa esmagar por meia duzia de pygmens, que nos usurpam todos os nossos direitos e regalias, rindo-se da nossa vergonhosa fraqueza, da nossa repugnante pusilanimidade?!...

Pois, assim como os nossos antepassados nos legaram as tradições mais gloriosas do mundo, conquistadas tão heroicamente á força de sangue, quereremos nós legar aos nossos vindouros só a miseria, coberta de vergonha e oprobrio?!...

Não, mil vezes não.

Basta já de ignominia.

Levantemo-nos, accordemos de vez d'esta criminosa indifferença, unamo-nos e escorraçemos para bem longe os miseraveis vendilhões da patria!

Não queiramos cooperar com essa horda de desvairados para a completa ruina da nossa querida mãe.

Mostremos, ao menos a essas nações que de nós se estão rindo, que sabemos ser filhos e que em nossas arterias ainda circula um pequeno resto do nobre sangue portuguez!

Armemo-nos, se tanto for mister, para destruir o absolutismo que, com o mais alvar cynismo, declara não cair com palavras, mas que ha de forçosamente ceder á bala!

Armemo-nos, que a victoria é certa.

Ao menos não deixaremos aos nossos filhos a vergonha da nossa culposa cooperação para a destruição do seu berço.

E' certa a victoria, repetimos, porque, ainda que morramos no campo da batalha, não daremos logar a que os nossos descendentes, quando amanhã se virem sob o jugo de qualquer madrastra, derramem justificadas e me-

de certo um throno.

—Ah! bem vêdes! disse Lilith, resistindo ainda.

—Mas, tornou Miriam, esse throno será uma cruz. N'ama cruz é que elle ha de morrer, para espiar os peccados dos homens, e afim de que Deus, seu pae, d'elles se compadeça.

Lilith escutava com admiração.

Voltou lentamente a cabeça para o presepio: viu que a creança olhava para ella, e, sob a caricia dos seus olhos profundos, caiu de joelhos, vencida, murmurando:

—Nunca me disseram essas cousas!

E adorou-o.

E Noun, a boa negra, tambem ajoelhou e chorava.

—Sei, disse Lilith, levantando-se, que o rei Herodes procura a creança para a mandar matar. Monte no burro (pagal-o-hei ao seu dono) e fuja!

X

Pelos caminhos estreitos serpenteando em volta das collinas redondas, Jesus e sua mãe,

recidas maldições sobre a nossa memoria.

E não fiquemos em palavras. Queremos obras. Estamos decididamente promptos a derramar a ultima gotta de sangue em pró da nossa sacratissima justiça.

Não se supponha, por estas energicas palavras, que somos revolucionarios; pelo contrario, a nossa norma tem sido sempre e continuará sendo a cordura, como tambem o nosso mais almejado ideal é a liberdade, que vemos tão abusivamente postergada, em risco de desaparecer para sempre, por isso nos insurgimos e, n'um impeto de perfeito instincto, mais possante que o proprio raciocínio, bradamos:

Antes mil vezes a morte que a deshonra!

Abaixo os oppressores!

Resurja a nossa querida liberdade, mãe do progresso e vida da nação!...

Acha-se actualmente em Faro, em casa do nosso bom amigo sr. dr. Virgílio Francisco dos Ramos Inglez, o nosso presado director politico sr. dr. Jacintho Parreira Lança.

Que vá experimentando successivas melhoras são esses os nossos sinceros desejos.

O conselho de guerra e marinha obsoleu, por unanimidade, o capitão de fragata sr. conselheiro Augusto Castilho, o tenente Oliver e os marinheiros, contra quem o sr. Hintze Ribeiro mandara instaurar aquelle celebre processo, para assim encobrir as proprias faltas!

A corporação da armada respondeu assim condignamente ao *em regra* do discurso da corôa, ali collocado para exercer pressão sobre o tribunal que havia de julgar os suppositos delinquentes.

O sr. Nandim de Carvalho, brioso official de marinha, defensor officioso dos marinheiros, no seu breve, mas muito claro e significativo discurso, teve uma phrase em que concentrou toda a verdade d'aquelle monstruoso processo. Essa phrase é a seguinte: *os verdadeiros reus não são os que estão presentes.*

A decisão do tribunal causou enorme contentamento em todos e deixou satisfeita a opinião publica.

Os proprios juizes foram os primeiros a abraçar e felicitar os briosos officiaes da armada, victimas da diplomacia do sr. Hintze.

Este facto era mais que sufficiente para um ministerio, onde houvesse vergonha, pedir immediatamente a sua demissão.

O *em regra* teve a sua final e digna liquidação.

A todos os nossos estimaveis collegas que por occasião do nosso anniversario nos dirigiram phrases de congratulação, endereçamos os nossos agradecimentos.

José, Lilith, a negra e o burro, chegaram á planície.

—E' aqui, disse a princeza, que preciso deixal-os. Sou a princeza Lilith, filha do rei Herodes.

Lembrem-se de mim.

E, enquanto Miriam, montada no burro, que José guiava, levando nos braços Jesus, se afastava pelo caminho direito, Lilith seguia com os olhos, na noite, a aureola que rodeava a frente da creancinha.

E justamente no momento em que, por de traz de um bosque de grandes arvores, a pallida e mysteriosa luz desaparecia, eis que, pelo caminho da esquerda, apparece, com um roido de cavallos, o esquadrão dos soldados romanos, marchando para Bethlem...

XI

E todos sabem que a princeza Lilith foi uma das santas mulheres que seguiram Jesus no dia do seu sacrificio, e que o pequeno Hozael foi um dos primeiros discipulos de Christo Salvador.

Fim.

J. L.

FOLHETIM

A PRINCEZA LILITH

Mas, ao aproximar-se, viu-lhe os olhos e n'esses olhos um olhar que não era de creança: uma doçura infinita e sobrehumana; e reparou que a casa estava apenas illuminada pelo clarão que d'ella emanava.

Disse então á joven mãe:

—Como vos chamaes?

—Miriam.

—E o vosso rapazinho?

—Jesus.

—Parece muito socegadoinho.

—Chora ás vezes, mas não grita nunca.

—Daes-me licença que o beijei?

—Sim, minha senhora.

—Lilith inclinou-se, beijou a creança na testa, e ficou um pouco zangada por ver que ella não ajoelhava.

—Então esta creancinha, disse Lilith, é o Messias?

—E', sim, minha senhora.

Contra a contribuição industrial

Hoje, antes de mais nada, vamos transcrever algumas disposições legais relativas á nova contribuição industrial para que todos possam d'ellas ter conhecimento.

O regulamento da contribuição industrial, diz:

Art. 5.º—Não estão sujeitos á contribuição industrial:

13.º—Os caixeiros de balcão que vençam menos de 800 réis diários...

15.º—As azenhas, moinhos e turbinas, até 31 de dezembro de 1898, quando só moerem cereaes de procedência nacional; não comprehendendo n'esta isenção quaesquer fabricas de moagens;

Art. 10.º—O industrial, que no mesmo estabelecimento, ou sem estabelecimento, exercer mais de uma industria, contribuirá sómente com a taxa mais elevada de entre as correspondentes a essas industrias.

Art. 11.—O industrial, que no mesmo estabelecimento vender productos de duas ou mais industrias, contribuirá sómente com a taxa mais elevada de entre as correspondentes a esses productos.

Art. 13.—Considera-se um só estabelecimento o que tenha portas exteriores para sitios diferentes, contanto que o publico possa percorrer as diferentes secções sem necessidade de sair do edificio, ou servir-se de passagens reservadas ao pessoal interno.

Art. 24.—Não deverá ser considerado como exercendo industria indeterminada o industrial que exercer industria em estabelecimento proprio de venda de quaesquer objectos ou generos.

Ora estas disposições, tão claras e positivas, que não devem nem podem legalmente ser ignoradas por um escrivão de fazenda, foram, pelo escrivão de fazenda d'este concelho, José Pacheco, postas completamente de parte, por ignorancia indesculpavel, ou por proposito accintoso e vingativo.

O n.º 13 do art. 5 diz expressamente que os caixeiros de balcão, que vençam menos de 800 réis diários, estão isentos da contribuição; pois, apesar d'isso, muitos se acham collectados, quando o escrivão de fazenda deve saber muito bem que n'esta villa não ha caixeiro algum que vença aquelle diário.

Muitos industriaes estão collectados em varias industrias exercidas no mesmo estabelecimento, e a alguns, além d'essas taxas, accresceu ainda a de agencia indeterminada, contra a expressa disposição dos art. 10 e 24. Mas o escrivão de fazenda d'este concelho, despresando a lei, só teve em vista exercer mesquinhas vinganças sobre muitos industriaes, onerando-os com taxas, que não devem pagar.

D'aqui se vê que a animadversão que n'esta villa ha contra a contribuição industrial, não é tanto e só por causa da elevação da ordem de terra, mas muito principalmente pelos abusos e poucas vergonhas do escrivão de fazenda, José Pacheco.

Estamos promptos, com a lei á vista, a prestar a todos os industriaes os esclarecimentos de que careçam, para se convencerem de que tudo que no nosso jornal temos avançado é unicamente a expressão da verdade, e o nosso brado é em defesa da justiça offendida.

Provaremos, como já temos provado, a todos que quizerem, de que na repartição de fazenda d'este concelho se procede irregular e abusivamente.

Chegadas e partidas

Partiu na quinta-feira para Lisboa e deve regressar hoje o sr. dr. José Bento Barahona Frago, medico do partido municipal.

Regressa hoje a Loulé o sr. José Joaquim Valladares, contador do juizo, que, com sua familia, tinha ido a Monchique assistir ao baptismo do seu neto.

Passa melhor da doença que o accometeu o sr. Joaquim Rodrigues Barrocoso, conceituado negociante da nossa praça.

Novo mercado:—Hoje inaugura-se em Faro o novo mercado mensal ultimamente creado pela camara municipal d'aquelle concelho.

Este mercado terá lugar nos terceiros domingos dos mezes, nos largos do Carmo e S. Pedro e constará de generos, fazendas e gados.

Já passa melhor da doença que por muitos dias a prostrou no leito a sympathica menina Joanna Martins Barbosa, filha do nosso amigo sr. Sebastião Martins Peres Gomes.

Desejamos que em breve se restabeleça completamente.

Festa a S. Sebastião

Realisa-se no dia 22 na parochial de S. Sebastião, d'esta villa, a festa ao santo padroeiro, havendo de manhã missa cantada por musica vocal e instrumental e á tarde procissão.

Estadas

Acha-se n'esta villa o sr. Bento Gomes Formosinho, tenente d'infanteria em commissão na guarda fiscal.

Esteve aqui na quinta-feira o nosso amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro.

Na semana finda esteve n'esta villa o sr. Daniel da Fonseca, empregado da acreditada casa Jorge & Ruas, da capital.

Tambem aqui estiveram os srs. Antonio E. de Souza Reis, de Albufeira, e José Marim Teixeira, de Salir.

Naufragio:—No porto de Olhão foi a pique, no sitio denominado *Praça Larga*, proximo ao pharol do cabo de Santa Maria o cabique portuguez *Boa Hora* que se destinava a Lisboa, com carga recebida no porto d'aquella villa.

Não foi possivel salvar o carregamento.

Manifestação:—Em Faro houve manifestações de regosijo, quando se soube da nomeação do sr. Ferreira d'Almeida, filho d'aquella cidade, para ministro da marinha.

Na quinta-feira á noite duas musicas, uma de Faro e outra de Loulé, que para esse fim foi convidada por alguns cavalheiros d'ali, percorreram as ruas da cidade acompanhadas de muitos amigos pessoas do novo ministro, empunhando archotes, e de bastante povo.

Soltaram-se vivas ao novo ministro, ao digno governador civil, etc., etc.

Na sexta-feira repetiram-se eguaes manifestações.

Tim tim.

—Pára! exclama o conductor João Franco ao cocheiro Hintze Ribeiro.

O carro estaciona para alijar um passageiro e receber outro. Da bancada suja e enlameada levanta-se com cara de grande aborrecimento, o passageiro Neves Ferreira, que, ao pôr o pé no chão, solta uma exclamação de extraordinario allivio.

Então com aspecto risonho e galhofeiro põe o pé no estribo outro Ferreira, o passageiro Ferreira d'Almeida, que o conductor logo cumprimenta, tirando o seu bonet e esboçando um sorriso ironico e velhaco. Este Ferreira toma o lugar devoluto do outro Ferreira e como o carro fique completo, ouve-se novamente:

Tim tim.

—Roda! diz o conductor João Franco ao cocheiro Hintze Ribeiro.

E o carro lá se vae arrastando rua fóra sem destino certo.

Se alguém pergunta aos proprios passageiros qual o destino que levam, ouve de todas as boccas a mesma resposta—não sabemos, o conductor é que marca o itinerario, designa os descãos, estabelece as mudas, etc., etc.

—Mas, é longa a viagem?

—Não sabemos.

—Então?!...

—Gostamos d'estas viagens mysteriosas, passagem *gratis*, pulso livre...

—Não receiam que esse velho e já desconjuntado vehiculo se desfaça no meio do caminho, com perigo para os que vão dentro.

—Nada receiamos; se houver perigo, cada um soltará o grito—salve-se quem poder—nós sairemos incolumes, só soffrerão as lazerentas mulas que os conduzem e o carro para ali ficará á espera que algum operario estrangeiro o concerte, enquanto nós, com as malas já preparadas, nos collocamos em porto de salvamento, ao abrigo de todas as contingencias.

Tim tim.

—Roda, roda! exclama o conductor, já muito nervoso por causa de tal conversação.

E o carro põe-se novamente em andamento, seguindo rumo incerto n'essa mysteriosa viagem.

Kalendario da semana



JANEIRO, 31 DIAS

20, Domingo—S. Sebastião, martyr. O SS. Nome de Jesus.

21, Segunda—St.ª Ignez, V. M.

22, Terça—* S. Vicente, padroeiro do Algarve e Lisboa.

23, Quarta—Os Desponsorios de N. S. com S. José. S. Raymundo de Penaforte.

24, Quinta—N. S. da Paz e S. Thimoteo.

25, Sexta—A conversão de S. Paulo. Lua nova @ ás 8 h. e 49 m. da noite.

26, Sabbado—S. Polycarpo, B. M.

Está aberto concurso para o logar de official de diligencias da administração do concelho de Albufeira.

Têm passado incommodados de saude a sr.ª Maria Roza Fernandes e seu esposo Lourenço José Fernandes, paes do nosso amigo sr. Joaquim Lourenço Fernandes.

Desejamos as suas melhoras.

Temporal:—Frio, chuva e vento, foi o que de mais abundancia houve na semana finda.

Os jornaes da capital vinham cheios de noticias e telegrammas de todos os pontos do paiz, relatando os estragos feitos pelo temporal.

As linhas telegraphicas d'aqui para Lisboa estiveram interrompidas por algum tempo, recebendo-se os despachos na estação telegraphica com a declaração de o expedidor se sujeitar á demora.

Felizmente, esta provincia não soffreu nada em comparação com o temporal do fim do anno passado. Ainda assim, o vento quebrou algumas arvores e alguns estragos de pouca monta fez.

Uma mulher que estava no ribeiro do Cadoço lavando umas tripas de porco, viu-se de repente com agua até proximo do pescoço, não soffrendo comtudo mais que o susto, pois foi prontamente soccorrida, não chegando a largar da mão as tripas que estava lavando.

E a chuva não nos tem abandonado, a ponto que os lavradores já estão fartos de tanta agua.

O governo mandou querelar o nosso collega da capital *O Dia*, por um artigo n'elle publicado.

Ao governo não agrada que se digam as verdades e por isso pretende amordaçar a imprensa.

O decreto dictatorial sobre o ponto deu logar já a um *acto de força* por parte do governo.

O sr. dr. Bettencourt Rapozo, em um officio dirigido ao sr. enfermeiro-mór do hospital de S. José, em resposta a uma circular da administração do mesmo hospital dizia entre outras coisas, o seguinte:

«A falar a verdade ainda se comprehende que, em apertados lances, homens livres tolerem dictaduras, quando os dictadores tenham a envergadura de talento que o caso pede. Intendem-se ambições das que fazem, de um porquero, papa; de um soldado de aventura o grande Napoleão; etc.

Mas supportar-se governos dictatoriales, como para ahi os temos tido, que, em vez das medidas—como as ha, e essas sim reclamando dictadura para as impôr—capazes de salvar o paiz, se destemperam em providencias de insignificante assumpto, e ainda por cima ineptamente elaboradas, não se comprehende, ou só se comprehende em povo desiludido, sceptico, descrente, moribundo, e tão moribundo, que os grandes ambiciosos que produz se contentam em subir ás alturas de andarem ás ordens de todos—de el-rei, dos influentes eleitoraes e não eleitoraes... e até de qualquer chefe de repartição, que lhes faz assignar babuseias perigosas, da força d'esta lei que estamos discutindo.»

O sr. ministro do reino, ouvida a procuraderia geral da corôa, que se apressou em responder, enquanto que sobre outros processos de summa importancia tem demorado a sua resposta, mandou lavrar o decreto exonerando o sr. dr. Bettencourt Rapozo de director da enfermaria de Santo Amaro do hospital de S. José.

O governo não quer que ninguem se atreva a censurar ou discutir os seus desajinos.

Um facto que causou sensação no mundo inteiro e especialmente na Europa foi o pe-

dido de demissão do sr. Casimiro Périer da presidencia da Republica Franceza.

Varios esforços se empregaram para dissuadir de tal proposito o presidente, ainda ha pouco eleito, mas todos foram baldados.

Então o congresso foi logo convocado para Versailles afim de se proceder á eleição do presidente. Apresentaram-se ao suffragio os nomes de Felix Faure, Henry Brisson, Challe-mel Lacour e Waldeck Rousseau. Houve empate no primeiro escrutinio e então o sr. Waldeck Rousseau desistiu publicamente da sua candidatura a favor de Felix Faure que ficou eleito por 435 votos.

Os socialistas que patrocinavam o nome de Hery Brisson protestaram ruidosamente.

Serenou assim a crise que se manifestou na grande nação a França.

Companhia portugueza de escovas e pinceis

Esta companhia, devido a boa administração que tem tido ultimamente, apresenta artigos em condições especiaes, tanto em preços como em qualidade.

Acha-se actualmente n'esta provincia o seu representante sr. Manuel Freire da Cruz.

Canções populares

Os meus beijos não se vendem
nem meu corpo é p'ra leilão,
despreso ouro e brillantes!
que pela honra me dão.

Passarinho, penna leve,
Aza das pennas cortadas,
As pennas da minha vida,
São pennas muito pesadas.

Papagaio, penna verde,
Empresta-me o teu vestido,
Se teu vestido é de pennas,
Pennas trago eu comigo.

Boliqueime

E' absolutamente por falta de assumpto que deixo, muitas vezes, de dar as minhas singelas noticias aqui d'esta humilde e pacifica povoação.

Assumpto—quero dizer—factos em occorrença. E, se hoje lanço novamente mão da minha insciente penna, é mais para me distrair e não perder o costume de escrever, do que por outra qualquer cousa; porque nunca imaginei nem imagino que interessar, incommodem ou impressionem a alguem as minhas despreziosas e pobres phrases. Escrevo por escrever, nem mais nem menos. Dizem, porém, alguns sujeitos: fulano escreve para o jornal, e tal etc., mas aquillo não é d'elle; tem quem o *sopre*. Ora a palavra soprar, n'aquelle sentido, significa, penso eu, dar força e poder, insinuar ou inspirar a alguem; e é pois o que se deduz da phrase—elle tem quem o *sopre*. Parece-me pois ver n'isto algum interesse... Fiquem, pois, muito descancados e em paz, e saibam que, quanto aqui tenho escripto e escrever, foi e será sómente o que a mente me suggeriu ou me suggerir. Além d'isso não acho que lhes seja muito difficil um completo desengano, informando-se...

E que extraordinarias e admiraveis cousas tenho eu escripto para o jornal!...

Quizera eu ser inspirado ou soprado (vulgarisemos a palavra) mas, infelizmente, aqui não ha *sopranos* que me coadjuvem ou auxiliadores em tão importantes e serios trabalhos. Ainda que os houvesse eu sou um tanto insociavel e por consequencia a minha privanças com elles seria muito pouca. Em summa, não ha regra sem excepção, e n'esta de convivencia, dou a seguinte moralidade: *cada um governa-se...*

—Os vendedeiros, d'aqui, estão altamente indignados contra a nova contribuição industrial, que os deixa a pedir uma esmola. Alguns que viviam exclusivamente d'esta reles industria têm de a abandonar, porque os enormes, os exorbitantes direitos, excedem os seus limitadissimos lucros.

E' realmente triste o que estamos soffrendo.

Um pobre, que tem uma especie de venda ou taverna, em que vende, de mez a mez, 15 ou 20 litros de vinho, e 2 ou 3 de aguardente, pagar de contribuição industrial, 10\$000 e tantos réis!!!...

Onde vae elle ganhar-os, onde?... Ganha-os na sua industria?... E' impossivel, porque ainda que elle não pagasse os direitos do consumo e do real d'agua (que já de si são

bastante pesados) os seus escassos lucros não lhe bastariam para satisfazer uma tão elevada contribuição.

Não são somente os vendedores que clamam: são todos a quem a tal contribuição, a Panamá, attingiu com as suas infames, cruéis e rapaces garras.

Ainda que de nada lhes serviu, bem andaram os habitantes de S. Braz de Alportel, no justissimo manifesto. Mostraram honradamente que sabem advogar os seus legítimos direitos, e que não se deixam assim humilhar tão injusta e indignamente.

Se todos os habitantes do Algarve lhe seguissem o exemplo, certamente teriam sido attendidos no nosso justo, unisono e geral clamor.

Mas infelizmente é quasi sempre assim: ha um ou dois que pedem justiça e misericórdia e os mais todos se quedam e calam com medo não venha mais... *justiça e misericórdia...*

Deixem lá, é para salvar a patria que anda em guerra, paguem, paguem; senão... execuções fiscaes; depois... (se lhes levarem tudo) não pagam mais.

Deus super omnia, que é o remate do juizos... temerarios.

16 de janeiro de 1895.

(Do nosso correspondente).

Tire-se-lhes a mascara

Sr. redactor:—Aproveitando-me da cordial hospitalidade que v. me concedeu nas columnas do nosso *Louletano*, faltaria aos dictames da minha consciência, e por tal me julgaria um cobarde, se ainda mais uma vez lhe não pedisse um bocadinho d'espaco no nosso jornal para dar logar a mais estas mal engendradas linhas.

Uma estrondosa gargalhada, seguida d'um nojento escarro, que aquella lhes ecoasse aos ouvidos e este lhes caisse em pleno rosto, era resposta mais eloquente que eu poderia dar aos defensores do homem do socco.

A mesma cobardia com que um aggride, os outros defendem. Tal um, taes outros, a meu ver.

Mas como o desprezo que lhes tenho votado já elles de há muito devem ter comprehendido, pécha que, segundo presumo, me acompanhará até á sepultura, a não ser que, mais dia menos dia, eu perca o uso da razão, (como elles dizem).

Oh! então é que seriam ellas, porque tambem perderia a responsabilidade dos meus actos...

Vamos ao caso:

Depois de destacarem um dos da *companhia* para me procurar, até mesmo em minha casa, de jaqueta á cigana e chapéu desabado, de *móca* em punho, e para... para ali umas duas canadas no buxo... ordenaram a outros que, de chicote na mão, com ares e maneiras de cyndicos d'eservos, me vigiem a porta; e todo este aparato bellico com o fim unico de me amedrontar.

Primeiramente convidando-me a que retirasse a carta, que tanto peso e cuidado lhes tem dado, depois dispostos com certeza a partir-me os braços, para que eu não pudesse escrever mais; mas em tudo foram repellidos com o mesmo desassombro.

E depois d'isto veem elles, os defensores, n'uma desenfreada berraria, pondo-me tão baixo, tão sujo, tão desgraçado, como se eu andasse coberto de farrapos e carregado de *piolhos ladros!*

Pois vou dizer-lhes mais duas palavras, para as quaes peço mais attenção:

E' que me deixem socegado ir governando a minha vidinha, cortando e fazendo, em vez de jaquetas, albardas, algumas das quaes já me têm sido encommendadas á ultima hora para qualquer desgraçado levar para a sua ultima morada. Percebem?

Outras, tambem por mim cortadas e feitas, lhes têm servido muito bem, que as têm rompido até ao ultimo fio.

Ainda vou cortando e fazendo outras, essas então é que são as naturaes, feitas de linhagem, não de lona, que vou archivando para distribuir de graça pelos pobres animaes quando lhes morrer o *almocreve*.

Vou finalizar, sr. redactor, pedindo-lhe desculpa de ter sido tão extenso e ao mesmo tempo jurando-lhe não mais tornar a incommodal-o, porque não fui talhado para estas coisas, e depois tambem estou quasi certo de que me deixarão em paz.

D'ahi, quem sabe, talvez o não façam, porque está demonstrado que os cidadãos honestos e trabalhadores, que não fazem arruaças nem pertencem a duvidosas politicas, são menosprezados no seu valor, atropellados nos seus direitos, e ameaçados até, por esse não

pequeno numero de escribas alugados, que esperam a sua vez no seguimento das torpezas.

Creia-me, com consideração e respeito, um constante assignante.

Loulé, 16 de janeiro de 1895.

Manoel Luiz dos Santos.

DESPEDIDA

José Marcellino e sua esposa Maria Jacintia, ausentando-se para Lisboa e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos, aproveita este meio e offerece sua casa n'aquella cidade, rua dos Fanqueiros, n.º 65, 2.º andar, onde ambos tencionam receber hospedes a preços modicos, esperando que se aproveitem d'este offerecimento.

Agradecimento

Maria d'Assumpção Barbara, viuva, seus paes, sogra, irmãos e cunhados, agradecem por esta via a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu desditoso marido, José Martins Barbara, durante a doença de que infelizmente foi victima, assim como a todos que lhes manifestaram o seu sentimento por tão grande perda, já acompanhando o cadaver á derradeira morada, como enviando-lhes o seu cartão de pesames.

Servem-se d'este meio para agradecer por lhes ser absolutamente impossivel cumprir pessoalmente um tão sagrado dever para com tantas as pessoas a quem se confessam devedores de tão altos obsequios.

Aproveitam esta occasião para se confessarem eternamente agradecidos ao ex.º sr. dr. Silvestre Falcão, abalisado medico d'esta villa, pelos carinhos e amizade que sempre lhe mereceu o fallecido, empregando todos os meios que a sciencia medica aconselha e envidando todos os esforços para o salvar.

Loulé, 16 de janeiro de 1895.

Publicações

Está publicado o n.º 25 da LEITURA, primeiro do 2.º anno, publicação que tem sido acolhida pelo publico com a merecida sympathia e cujo interesse tem despertado a attenção de todos. O summario é:

- Emile Zola—*Lourdes* (XVII).
- Conde L. Tolstoi—*Malacha e Akulina*.
- Paulo Bourget—*Alem-mar* (I).
- Camillo Flammarion—*Sonhos estellares*.
- Jules Michelet—*O templo de Delphos*.
- Georges Lavedan—*Na floresta*.
- Frédéric Masson—*Napoleão e as mulheres* (I).

Os 24 numeros publicados da LEITURA, correspondentes ao anno de 1894 formam um total de 3:410 paginas, contendo a materia de 16 volumes vulgares.

Obras principaes publicadas durante o anno de 1894:

Romances:—*O romance do casamento*, pelo conde L. Tolstoi.—*O outomno de uma mulher*, por Marcel Prévost.—*Lourdes*, por Emile Zola.—*O nosso coração*, por Guy de Maupassant.—*A conspiradora*, por R. H. Savage.

Novellas:—*Um escrupulo*, por Paulo Bourget.—*Rivaes*, por François Coppée.—*Flip*, por Bret Harte.—*Suicidio-club*, por Stevenson.—*O drama d'uma alma*, por Guiomar Torrezão.

Historia e Memorias:—*A freira portugueza*, por Maximo Formont.—*A jornada d'África*, por Oliveira Martins.—*Memorias d'um ajudante de campo*, por Fernandes Costa.

Viagens:—*Um dia em Lourdes*, por Jayme de Seguíer.—*Londres*, por Edmundo de Amicis.—*Aspectos japonezes*, por Pierre Loti.—*Da Alemanha*, de Ruy Xavier.—*A Hespanha*, por Edmundo de Amicis.

Poesia:—*As doze canções do anno*, por Jayme Seguíer.—*A floresta*, por Guerra Junqueiro.—*As minhas quatro mortes*, por J. M. Bartrina.—*Vária*, por Murguia.—*O Natal*, por Edgar Quinet.

Theatro:—*A casa de boneca*, por Henry Ibsen.

Sciencia:—*Um cataclysmo prodigioso*, por Camille Flammarion.

A LEITURA para facilitar a entrada de novos assignantes, principiou no n.º 25 — 10 de janeiro de 1895, as magnificas obras seguintes:—A CONDESSA SARAH, por George Ohnet.—NAPOLEÃO E AS MULHERES,

por F. Masson.—ALEM MAR, por Paul Bourget.

No seu n.º 27, de 10 de fevereiro, em que termina *Lourdes*, de Emile Zola, a *Leitura* começará a publicação de uma obra prima de litteratura ingleza de genero inteiramente desconhecido entre nós e que ha de interessar profundamente os leitores.

Novidades litterarias que a LEITURA inserirá em 1895:

- «Um Idyllo tragico»—romance inedito de Paulo Bourget. «Trinta annos de casamento»—romance inedito de Alphonse Daudet. «Aguas de primavera»—romance de Ivan Tourgueneff. «A casa John Bull & C.»—viagem ás colonias inglezas, por Max O'Rell. «A Índia»—viagem por André Chevrillon. «A felicidade da vida»—estudo de philosophia popular, por Sir John Lubock. «A astronomia» obra de vulgarisação scientifica, por Camillo Flammarion. «Contos evangelicos»—por L. Tolstoi.—Etc., etc., etc.

A Nova colleção popular—A TOUTINEGRA DO MOINHO—por Emile Richebourg. Magnifico romance dramatico, illustrado com 200 gravuras.

- 1.ª Parte: OS ORPHÃOS — 2.ª parte: O VELHO TIMOTHEO—3.ª parte: O MENDIGO—4.ª parte: UMA ARMADILHA INFAME.—5.ª parte: O CASTIGO.

Cada semana serão distribuidas 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de 60 réis pagos no acto da entrega. Provincias: A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 réis cada fasciculo, franco de porte de 6 folhas e 6 gravuras, ou em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis, franco de porte.

Todos os assignantes ou correspondentes das provincias que quizerem economisar alguns portes do correio, poderão enviar quantias maiores. Estas importancias ser-lhe-hão creditadas, ficando sempre o saldo, se o houver, á disposição dos assignantes.

Todos aquelles que enviarem quantias superiores a 1\$000 réis receberão da administração, na volta do correio, aviso de recepção.

Antiga casa Bertrand, José Bastos, editor Rua Garrett, 73—Lisboa.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas situadas no Largo do Chafariz, d'esta villa, que se compõe de casas de fóra, corredores, quartos, despensa, cosinha, varanda, quintal, cavallariça e palheiro composta de uma outra morada de casas altas com saída para a rua da Barbacem e pangaio no mesmo quintal, incluindo tres moradas de casas terreas situadas na travessa do Arco, póde dirigir-se a seu dono João Antonio Rodrigues Mealha.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS

(NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente. Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha—LOULÉ**. Preço do frasco—120 réis.

PHAETON E CAVALLO

Vende-se um phaeton em muito bom uso e um bello cavallo de seis annos, inteiro.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

José Alexandre de Mendonça, com estabelecimento de mercearias, ferragens, quinquerias, drogas e outros artigos acaba de abastecer o seu estabelecimento com um grande e variado sortido de galões, grades de palheta, rendas e assim como todos os artigos proprios para ornamentações de urnas funerarias, o que vende pelos preços mais modicos e pago á vista com grande abatimento.

PREDIO URBANO

VENDE-SE um, sito na Praça, d'esta villa, com os n.ºs 61 e 63, que consta de altos e baixos contendo nos altos quatro compartimentos com janellas para a rua, sobrados, varanda e nos baixos loja com contra-loja.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado que se acha auctorizado a fazer a respectiva venda.

José de Souza Leal Junior.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Cotoca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:
Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros,

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruço, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibes, quitações de foros, anticipações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e type novo.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

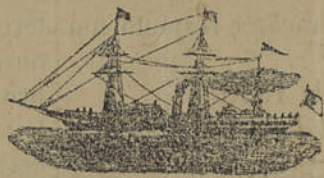
Luiz Augusto Brandão

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 46000 réis; 2.ª classe, 36000 réis; 3.ª classe, 26000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

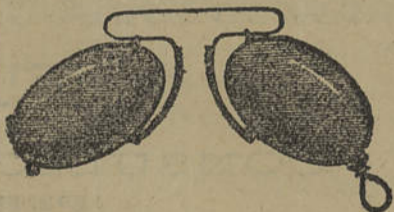
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, fariñas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia

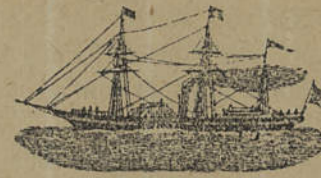
DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro.

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Aham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Caballo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Caballo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.